Anno 16.º

Sabado, 14 de Julho de 1923

N.º 785

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Guerra Junqueiro

Já não é do numero dos vivos o poeta de *Os Simples*, da *Morte de D. João*, da *Patria*, da *Vilhice do Padre Eterno* e de tantos outras produções que dele fizeram urra grande figura de Portugal.

Guerra Junqueiro exalou no sabado, ao romper do dia, o derradeiro alento, sendo a noticia da sua morte, apezar de esperada á cada hora, recebida em todo o país com visivel consternação embora, por motivo de se ter reconciliado com a Igreja, prevaleça em muitos espiritos uma certa magua que os obriga a tornar-se indiferentes ante essa perda considerada nacional. Sim; porque uma obra não se inutilisa impunemente e a obra de Junqueiro, no campo anticlerical, foi daquelas que creou proselitos, arregimentando á sua volta um exercito de livres pensadores.

Dizia o poeta:

A Igreja é uma serpente escura; bicho imundo,
Gigantesco reptil que dá a volta ao mundo,
E em cujas espiraes ébrias de raiva insana
Um Lacoonte imortal—a consciencia humana,
Ha seculos se esforce em convulsão atroz.
Os élos desse monstro implacavel sois vós,
Sacristas. A cabeça é o papa.
Ora as serpentes
Teem a força na cauda e o veneno nos dentes.

Mas deixemos a conversão do extraordinario vate. Era velho e a edade traz consigo tantas anomalías que não nos devemos admirar de a *gigantesca serpente* se ter aproveitado dessa circunstancia para o envolver tambem. De mais conhecemos o *monstro*...

* * *

Está de luto a nação. Com Guerra Junqueiro desaparece um dos maiores vultos da literatura e da arte. Depois de Camões ninguem, como ele, cantou melhor a sua Patria em estrofes encantadoras de lirismo. Merece, por isso, as homenagens de todos nós, do país inteiro, e que o seu corpo tenha o logar que lhe destinaram no Panteon onde jazem outros de quem a historia fala, bemdizendo dos seus nomes gloriosos.

Povo da terra lusa: a Patria, reconhecida, exige que a acompanhes no seu luto pelo golpe que a acaba de ferir em pleno coração!

Segue-a! E' o teu dever.

Dr. Alberto Souto

Partiu para a Serra da Estrela afim de restabelecer a sua abalada saude, este nosso presado amigo e talentoso advogado.

Conta demorar-se dois mezes, tendo-se feito acompanhar por sua esposa.

Ceramica e vidros

Uma exposição districtal

Inaugura-se hoje ás 22 horas a exposição districtal de ceramica e vidros, promovida pela Associação Comercial e Industrial de Aveiro, a qual se conservará aberta até o dia 22 do corrente.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido, dela nos ocuparemos num dos primeiros numeros.

FILMS...

EM Braga foi recentemente inaugurada uma linha electrica que faz a carreira *Ponte-Cemiterio*, manifestando por esse facto toda a cidade um certo regosijo.

Ponte-Cemiterio!

Livra...

DESDE o dia 1 de janeiro a 10 de maio do corrente ano, segundo a declaração dum funcionario da Policia de Segurança do Estado, explodiram em Lisboa 45 bombas que causaram 4 mortes e 18 feridos.

Para o alarme que se tem feito havemos de concordar que não é muito...

UM apaixonado enviou-nos em alguns quartos de papel qualquer coisa que se prende com os seus amores pois que, falando duma mulher, diz que compara o sonho dela ao de Ivone e ao de Eunice; que o seu decote era sedutor e volutuoso; que a sua cabeça era uma ilusão fátua de apetitosos desejos; que tinha a tez palida e muitas outras tolices que seria fastidioso enumerar, de tal maneira as arquitetou o sr. Alvaro Kaskays em Aveiro, *na cidade-O H², na cidade-gondola, na cidade-labirinto!*

Não, sr. *Kaskays*, tenha paciencia, mas o jornal não se presta a dar guarida a expansões dessa natureza. São muito complicadas e podem, ás vezes, transtornar tambem a mioleira dos leitores, pouco acostumados á neflibatice da mocidade quando se põe a cantar lôas ás *femmes inconnues*...

Aqui usa-se outra prosa.

A excursão de Viana

Começaram os preparativos por parte do *Club dos Galitos* para a recepção aos vianenses e festas que em sua honra hãode ter logar, acolhendo a cidade com a maior simpatia os primeiros trabalhos destinados a esse fim.

No dia 11 estiveram entre nós os srs. dr. José de Matos e Manuel Couto Viana, que vieram tratar de assuntos respeitantes á excursão, parecendo ter ficado mais ou menos assente que esta seja adiada para 12 de agosto visto escassear o tempo indispensavel á organisação dum programa condigno e que mostre quanto no espirito dos aveirenses ainda perdura a lembrança dos momentos passados na risonha cidade do Minho.

O *Club dos Galitos*, que, como nem podia deixar de ser, desde o principio pensou em chamar a colaborarem no programa das festas todas as associações, colectividades e pessoas de representação locais, aguarda apenas a oportunidade para que a reunião desses elementos se efectue, o que acontecerá logo que de Viana chegue resposta sobre os assuntos tratados com os dois representantes do *Sport Club Vianense*.

No entanto a Camara já fez afixar editaes, convidando os habitantes da cidade a mandarem caiar a frontaria dos seus predios enquanto os *Galitos* continuam a desenvolver a sua actividade com ponderação e sem *nervosismo*...

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

Em 1 de junho, recebi o seguinte:

Oficio

«Remeto a V. Ex.ª os documentos relativos ao processo instaurado contra o Director do Muzeu Regional de Aveiro os quaes servirão de base ao processo de sindicancia que V. Ex.ª foi encarregado de organisar por portaria de 24 de maio ultimo.»

* * *

Na noite desse mesmo dia li, com cuidadosa atenção, os documentos que acompanharam o oficio supra e, dessa leitura, tirei as seguintes conclusões:

1.ª — *Que não eram resultado de simples suspeitas as conclusões bem pouco lisongeiras*, para o sr. Marques Gomes, *tiradas pelo falecido dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.*

2.ª—*Que a primeira conclusão do relatorio do falecido sindicante Alberto Viana Coelho, estava fortemente apoiada em provas concludentes e irrefutaveis e até na confissão do proprio director arguido* Marques Gomes.

3.ª—*Que não era procedente a 2.ª conclusão. Ainda que fundamento sério tivesse a acusação* que pesava sobre Firmino Costa, *a responsabilidade moral e legal pertencia, completa, ao director do Muzeu*, Marques Gomes. De resto, a Firmino Costa, que, pelo falecido sindicante era considerado como guarda do Muzeu, *não tinha sido sequer entregue a nota de culpa.*

Quanto ao requerimento que Marques Gomes apresentou em 28 de maio de 1921:

1.ª—*Que não era verdadeira* a primeira parte da 1.ª reclamação, visto que *todas as testemunhas* indicadas na sua defeza *foram inquiridas*, com excepção de duas:—Isaura Gil Reis e Maria Augusta Gamelas.

Isaura Gil Reis fora indicada pelo director arguido, *para ser ouvida sobre o artigo 10 da acusação*, que o falecido sindicante Viana Coelho fez figurar entre os artigos que considera *como não provados.*

O facto de não ter sido inquirida, não prejudicou a defesa do arguido e—quem sabe?—talvez até o tivesse favorecido!

Maria Augusta Gamelas foi indicada para ser ouvida sobre o artigo 22.º da acusação, que o falecido sindicante, *considera como nitidamente provado*, acusação *que o proprio arguido*, Marques Gomes, *confirmou* com a sua confissão!

2.ª—*Quanto á 4.ª reclamação*, feita por Marques Gomes, *tambem não tinha fundamento algum.*

Das vitrines *que adquiriu*, juntou os respectivos recibos, (documentos de fls. 62 e 63 do processo A) *e, juntando-os, inutilisou o pedido para que fossem avaliadas.*

Na verdade, ainda que a avaliação fosse muito superior á importancia do seu custo, com esse facto não atingia o seu objectivo: «fazer-se ideia das despezas que o requerente tem feito» atingido já com a junção dos referidos recibos.

Concluindo:

Era, pois, meu parecer e firme convicção que naquele *montão de papeis arrumados sem método e arbitrariamente*, existiam sérios fundamentos *para ser aceite a primeira conclusão do relatorio* do falecido sindicante Viana Coelho:—*a demissão imediata do director do Muzeu, Marques Gomes!*

* * *

No dia seguinte, 2 de junho, procurei o sr. dr. Carlos Babo, que estava exercendo o cargo de Director Geral de Belas Artes, a quem confiei o resultado do meu estudo e a opinião de que a portaria de 24 de maio de 1922, que me nomeava sindicante, deveria ser anulada, *por desnecessaria*. Ofereci-me, para, por escrito, fazer uma informação sobre o parecer do Conselho Disciplinar. Aquele ilustre funcionario respondeu-me que era sua convicção que factos mais graves ficaram por apurar e, por assim o supôr, a sindicancia de que fôra encarregado não só era necessaria, mas indispensavel, para de uma vez para sempre, terminar com tão ruidoso e celebre processo que, sériamente, o preocupava.

Concordei...

II

Conceito sobre o arguido

No dia 5 de junho foram afixados em Aveiro editais, convidando todas as pessoas que tivessem conhecimento de quaisquer actos praticados por Marques Gomes e Firmino Costa e que fossem ofensivos da moral, da disciplina ou lesivos para os interesses do Estado, a indicarem seus nomes e moradas, afim de, oportunamente, serem ouvidas (documento de fls 10 do processo B).

Nem uma unica pessoa se inscreveu para depôr voluntariamente.

Não suponha, porém, V. Exª, senhor Ministro, que este facto depõe a favor do conceito em que é tido o director do Muzeu. Pelo contrario!

Sobre o procedimento moral do director arguido, Marques Gomes, não ha, infelizmente, em Aveiro, duas opiniões honestas em desacôrdo!

Tem a reputação dum homem que se enxovalhou e que por isso decaíu na consideração em que era tido, diz o sr. dr. Melo Freitas, ilustre Secretario Geral do governo civil e uma das pessoas que, em Aveiro, gosam justamente da consideração geral (dep. a fls. 40 do proc. B).

Que uma grande parte da cidade lhe é adversa, depõe o sr. dr. João Maria Simões Sucena (dep. de fls. 42 v.).

«Que o não pode considerar como creatura que mereça confiança», diz o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, (dep. fls. 43 v).

«Marques Gomes decaíu ha muito na consideração em que o tinha», afirma-o o sr. dr. Manuel Madail, (dep. de fls 47 v).

Todos estes cidadãos são funcionarios superiores do governo civil e, portanto, colegas do director arguido, Marques Gomes, que ali é amanuense.

«Que a viciação de sêlos feita por Marques Gomes, como amanuense do governo civil, feriu a sua reputação de homem de bem», diz o sr. José Casimiro da Silva, ilustre professor e director da Escola Primaria Superior, (dep. a fls. 55 v).

«Que sabe pelo conceito unanime da opinião publica que o seu comportamento moral, deixa muito a desejar» proclama-o o sr. dr. Alberto Ruela, contador do juizo da comarca (dep. a fls. 81).

«Que o reputa um homem de moralidade muito duvidosa», afirma-o o sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado e deputado da nação (dep. a fls. 119).

* * *

O retraimento era logico, natural.

Com a investigação burocratica que iniciei era a *terceira* que se fazia. Das duas primeiras, apezar das conclusões tiradas e trazidas a publico pelo sr. Homem Cristo, os resultados tinham sido absolutamente nulos.

O director arguido, Marques Gomes, não só continuava no exercicio das suas funções, como na pratica de actos censuraveis e criminosos!...

O retraimento provinha, pois, da desconfiança na acção honesta e moralisadora do Estado.

E, essa desconfiança não abrangia já e só as investigações burocraticas, mas até mesmo a investigação judicial que estava sendo feita no tribunal da comarca no momento em que cheguei a Aveiro.

* * *

Efectivamente, contra o parecer do Conselho Disciplinar, o sr. dr. Costa Cabral, ilustre antecessor de V. Ex.ª, determinou que fossem enviados, *em 25 de janeiro de 1922*, ao sr. dr. Delegado do Procurador da Republica, em Aveiro, não só a copia dos artigos de acusação, formulados pelo falecido sindicante Alberto Viana Coelho, como o respectivo rol de testemunhas (documento de fls. 13 do processo B).

Era já alguma coisa, mas não tudo!

A opinião publica pouco se interessava pelo castigo de Marques Gomes. O que não compreendia, e com razão, é que depois de todos estes factos, Marques Gomes continuasse... director do Muzeu Regional de Aveiro!

* * *

A desconfiança atingia-me no meu brio e dignidade de funcionario; e, quando vencida a das pessoas de bem, deparou-se-me a faciosa e impudica audacia dos defensores do director arguido, Marques Gomes.

* * *

Para que V. Ex.ª possa avaliar o estado do espirito da opinião publica e a desconfiança que provocou a missão de que me encarreguei e que, *logo de começo, afirmei ser desnecessaria para basear a demissão do director do Muzeu Regional*, transcrevo, dos jornaes que em Aveiro se publicam, o seguinte:

O *Campeão das Provincias*, de que era director o sr. Firmino de Vilhena,—jornal onde o director do Muzeu, Marques Gomes *colabora ha quarenta anos*, dizia no dia 10 de junho:

«O sr. ministro da instrução, atendendo ás reiteradas instancias do nosso prezado colega, sr. Marques Gomes, que deseja se termine por uma vez com as refalsadas arguições de que é victima, ordenou se sindique capazmente dos actos daquele funcionario como director do Muzeu Regional, escolhendo para esse inquerito o sr. Silverio Pereira Junior, funcionario superior do seu ministerio.»

«E' realmente tempo de pôr termo á série de calunias arquitetadas em torno do Muzeu, que existe porque Marques Gomes o fez, e que subsiste como padrão do mais alto valor, demonstrando o que pode a actidade, a competencia, o amor desse homem pelas coisas da sua terra e do seu paiz.»

O de Aveiro, de que é director o sr. Homem Cristo, dizia no seu numero do dia 11 de junho:

«Foi nomeada segunda sindicancia aos actos do já agora famoso Marques Gomes, director do Muzeu Regional de Aveiro. E sabem os leitores porque foi nomeada segunda sindicancia? Porque a primeira tinha concluido pela demissão, etc.

....

«E' no intuito claro, manifesto, de destruir o efeito desses depoimentos que se procede a segunda sindicancia. Esperase que as testemunhas, *trabalhadas*, ou se desdigam, ou afrouxem nas suas afirmações, Manifestamente».

"Quem é o novo sindicante? E' o sr. Silverio Pereira Junior».

O Democrata, de que é director o sr. Arnaldo Ribeiro, dizia no seu numero de 17 de junho:

....

«Então que é isto? Não se conhece ainda o resultado dum inquerito que aí se arrastou indefinido tempo e já outro se ordena com enorme dispendio de dinheiro, além da vergonha que representa para a Republica a descarada protecção com que os poderes publicos pretendem encobrir as imoralidades do referido funcionario?»

«Em que paiz vivemos nós? Que se pretende apurar nesta sindicancia, mais do que se apurou na anterior?»

"Marques Gomes não pode voltar ao Muzeu, sr. ministro da instrução!»

«Convença-se e convençam-se os protectores do homem cuja vida de miserias se patenteia por forma a impedi-lo de transpor os hombrais dessa porta.»

«A menos que se pretenda escarnecer duma cidade inteira, atirando-lhe com os dejectos imundos aglomerados em torno do regimen que certas creaturas teimam em comprometer».

(Prossegue-se no proximo n.º)

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Notas mundanas

Consorciou-se com o sr. Antonio Alves, proprietario, a sr.ª D. Ana Augusta Regala, filha do medico sr. dr. Luiz Regala, já falecido.

— Em Espinho tambem se realisou o casamento da sr.ª D. Irene Ferreirinha, com o sr. Augusto Soares Corrêa, filho do sr. José Maria Soares Corrêa, considerado industrial de Oliveira de Azemeis.

— Da mesma sorte se uniram pelos laços do matrimonio o sr. José Ferreira Ramos, fotografo desta cidade, com a simpatica tricana ilhavense, Joana Cardoso.

— Com a classificação de distinto transitou para a 5.ª classe do liceu o filho mais velho do escrivão de direito, sr. Julio Cristo.

— Egualmente transitaram para a 3.ª classe os academicos Antonio José Flamengo e Alberto Ruela de Lima Castro, respectivamente filhos dos srs. João Luiz Flamengo e dr. Alberto Ruela.

— Deu á luz uma creança do sexo feminimo a esposa do sr. Antonio Osorio, acreditado negociante da nossa praça.

— Faz hoje anos o sr. Firmino Fernandes.

— Tambem festeja mais um aniversario o filho Rui do nosso querido amigo e conterraneo, Francisco Vieira da Costa, a quem enviamos um apertado abraço de parabens.

— Vindo de Africa Oriental, região da Beira, onde exerceu as funções de chefe de Circunscrição, é esperado no fim do mez a bordo do vapor alemão *Ussukuma*, o nosso amigo sr. Eduardo Verol.

— Com poucos resultados para os seus padecimentos continua no Gerez o nosso antigo colaborador Humberto Beça.

— Esteve nesta cidade, denunciando o seu aspecto consideraveis melhoras, o nosso amigo, sr. Victorino Gonçalves da Silva, de Canelas.

— De regresso de Manaus, onde permaneceu alguns anos á frente dos seus negocios comerciaes, encontra-se nesta cidade, que escolheu para habitar com sua dedicada esposa e filhinha, o nosso velho amigo Antonio Dias Pereira, natural de Verdemilho.

Chegou de perfeita saude, com o que muito nos congratulamos, enviando-lhe um apertado abraço de bôas-vindas.

Escola Primaria Superior

Alunos que transitaram para o 2.º ano:

Albertina Correia Andias, Alberto Carlos Costa dos Reis, Eduarda Gomes Leite, Artur Rodrigues Duarte, Isolete Senos, João Martins Pires, Joaquim da Costa, Lourenço André da Paula Dias, Manuel Joaquim Marques, Manuel Moreira de Castro, Francisco Paulo Teiga, Maria do Pilar Osorio Correia Saraiva, Maria Celeste do Carmo Urbano, Maria Regina Marques Sobreiro, Maria Regina Mendes dos Santos, Mario Martins Pires, Mario Simões Vagos, Rosa Augusta Pinheiro, Vasco Rodrigues Valente.

Alunos que transitaram para o 3.º ano.

Antonio Correia Saraiva, Antonio Francisco Sarabaudo, Carlos Rodrigues Limas, Emilia dos Santos Vidal, Maria dos Santos Vidal, Georgina Eduarda Alegria Teixeira, Guilhermina da Costa, Julia Fernandes Matias, Rosa da Conceição Osorio Correia Saraiva, Lucilia Rocha de Oliveira, Maria André Senos, José Arroja, Maria Ventura da Cruz, Raquel Pereira da Rocha, Raul Marques de Almeida, Julio Marques Sobreiro, Amilcar Freire dos Santos, Armanda Fernandes Bichão, João da Silva Malaquias, Silvinia Soares Pinto.

Benemerencia

Recebemos do sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, a mensalidade de 1$50 com que costuma socorrer a infeliz Maria Fartura, nossa protegida.

Agradecidos.

Revoltante

Contra os juizes do Tribunal de Defesa Social que ha dias condenaram, em Lisboa, alguns anarquistas foram, após a sentença, arremessadas umas poucas de bombas, cujos estilhaços feriram 14 pessoas e aterrorisaram os moradores do local onde explodiram.

Na França tambem houve uma época, aqui ha 25 ou 30 anos, em que Ravachol, Caserio, Jeovani Santo e outros *avançados* nas ideias, praticavam proêsas eguáis ás que agora estão em moda na capital. Mas a França não esteve com meias medidas: deu caça a todos esses malvados e eliminou-os da sociedade.

A pena de morte é barbara. Todavia, se não fosse ela, talvez que a França e Espanha ainda hoje não estivessem livres dos elementos que tanto perturbaram essas duas grandes nações.

Necrologia

Com 80 anos de edade faleceu no sabado preterito na sua antiga residencia da Rua Domingos Carrancho, a sr.ª D. Maria Casimiro da Silva, veneranda mãe dos nossos amigos srs. José Casimiro da Silva, director da Escola Primaria Superior e Francisco Casimiro da Silva, considerado industrial.

A virtuosa velhinha, que teve a acompanha-la á ultima morada um crescido numero de pessoas de todas as categorias sociais, depois do responsorio pela orquestra do sr. padre Estevam Encarnação na paroquial da Vera-Cruz, foi uma educadora de elevados sentimentos, uma adoravel dona de casa, motivo por que a sua morte á assaz pranteada por todos quantos a rodeavam e dela receberam os carinhos, os conselhos e os exemplos provenientes da alta função que desempenhou durante os longos anos da sua vida domestica.

O Democrata apresenta á numerosa familia em luto, mas especialmente aos dois filhos cujos nomes deixa citados acima, a expressão do seu pezar.

Novo comboio

A Companhia Portuguêsa dos Caminhos de Ferro introduziu no seu horario de verão um novo comboio de ida e volta entre o Porto, Aveiro, Coimbra e Figueira, cuja tabela é a seguinte:

Parte de Campanhã, ás 10,35; chega a Aveiro, ás 13,02; a Coimbra, ás 15,03; e á Figueira, ás 17,08.

Parte da Figueira, ás 7; chega a Coimbra, ás 8,42; a Aveiro, ás 10,42; e a Campanhã, ás 13,16.

Por Oliveira de Azemeis

O sr. dr. Pinho Rocha é o prototipo do pantomineiro ganancioso

Enquanto o *Antonio Joaquim*, de triste memoria, vae gosando as delicias da moralidade, de ilegalidade e da injustiça com que a protecção escandalosa dos senhores da Republica o teem mimoseado, vou ocupar-me do sr. dr. Pinho Rocha, medico nesta vila, aonde tambem é conhecido pela alcunha de *dr. Bismuto*, e um dos celebres protectores e auxiliares da sucia Castro Leão, que moral e monetariamente desfalcou a Cooperativa, como aqui já o provei e como o atestam os livros da escrituração daquela sociedade.

Este sr. *dr. Bismuto* tem já um longo cadastro, apezar de ser ainda um rapazinho de maneiras saracoteadas e com ares de sabio e inteligente. Encaderna-se com cuidado e com luxo, não saindo para a rua sem, ao espelho, preparar um sorriso para os companheiros-um olhar iracundo para os inimigos e adversarios, sem dar uns passeios pela sala de visitas na presença de toda a familia, para esta lhe limar qualquer incorrecção num lançar de mão. num pôr de pé ou num movimento de cabeça.

Depois dos ultimos retoques feitos por unanimidade nesta diaria *toilette*, *dr. Bismuto* abre um ou dois livros da sua colecção de chistoso, copía cinco ou seis piadas, faz com elas a serie de permutas com que durante o dia intertem em gargalhadas a côrte do seu *nacionalismo*, e assim equipado o sr. *dr. Bismuto* saspara a rua sósinho ou em companhia de quebrado improprio com o seu ginete de andar garboso e de estampa luzidia. Vão tão bem postos, que parece que ao mesmo espelho fizeram as suas *tollettes*! Aos primeiros ruidos do seu calçado nas pedras da estrada, afastam-se reposteiros, correm-se cortinas, levantam-se janelas e nos seus parapeitos se debruça toda a sua prole, contemplando e embebendo-se nesse quadro em movimento. *Como eles vão bonitos!*—é uma frase que saltita de boca em boca por entre o desfolhar de sorrisos.

O insigne clinico lá vae rua abaixo, umas vezes fitando o chão por cima das lunetas e de testa franzida, como procurando uma ideia de alguem que por ali tivesse passado, outras olhando o longe em compostura de superioridade e grandeza.

Se encontra algum vinhateiro ou taberneiro rico, que pelo seu procedimento conservador desde ha muitos anos *é um neofito* das instituições vigentes, pára, faz-lhe mil salamaleques, assopra-lhe uma duzia de madrigaes de frases decoradas para lhe enaltecer as suas virtudes e, sem que este seu correligionario e socio tenha aberto a boca e podido soltar as niveas mãos de velho penitenciario das suas garras, enumera-lhe as suas proezas de homem de sciencia, descreve-lhe os seus planos de politico policromico e de cotação moderna, demonstra-lhe, num raciocinio de elegancias, que os adversarios são homens liquidados neste apaziguamento de Antonios Marias. Aproveitando a oportunidade, mete as mãos na algibeira, rapa dum fardo de papeis, desenrola um extenso linguado de letra miudinha e com voz altisonante, de a si proprio se fazer ouvir com prazer, lê ao seu erudito taberneiro o artigo que, em linguagem de fino gosto, vae enviar para *A Republica*. Nesse artigo deixa em lençoes de vinagre o corrieiro João José da Costa a quem tantas vezes abraçou, pediu favores e apertou a mão, mas que hoje é necessario combater e desmoralizar, ainda que tenha de pedir reforço ao seu *sub-leader*, se a sua bisbilhotice não lhe urdir as mentiras suficientes ao bom exito, se a sua má-lingua, peça heriditaria, não tecer de pronto os insultos apropriados á victoria do seu grande partido, partido republicano sem a *égide da Republica*, com a colaboração de maioria monarquica.

E, ao terminar a leitura, de olhos coriscantes indaga, num frangir de testa, a impressão que ele causou ao seu vis-á-vis.

O correligionario, batido nesta vida de padre-nossos, abre a boca para vomitar um elogio, mas, embargada a voz e não desenturpecido o cerebro, limita-se a apertar-lhe efusivamente as mãos e a tartamudear-lhe *muito bem... muito bem..., muito bem...*

O *dr. Bismuto*, empavonado, imediatamente pergunta ao seu prezado amigo como passam de saude as pessoas de sua familia e oferece os seus prestimos profissionaes para alguma que se achar incomodada, "caso o medico da familia, seu intimo amigo e fino como um alho, apezar de já gasto pela idade e um pouco afastado dos modernos progressos da arte de curar, não possa servil-o com prontidão».

E' este o principal objectivo de todo o seu trabalho, de todo o seu aranzel,—deitar a rêde para ver se pesca mais um freguez, para ver se consegue mais uns cobres, unicos elementos para a realização do seu ideal de grandeza e sociologia, é o eterno sonho.

Mais um aperto de mão, mais umas palmadinhas nos hombros e ei-los em saudosa despedida. De costas já voltadas, os seus labios esboçam confissões:—o sr. dr. Pinho Rocha tem esperanças nesta aquisição para a sua clientela, já vendo subir a escada do seu correligionario vinhateiro em chamada urgente para a sua especialidade. O erudito cavaqueador vae resando—«não é nas tuas artimanhas que eu caio, meu pantomineiro».

Logo abaixo, de novo pára o parteiro afamado. E' o conselheiro Boa Ventura que no seu constante oscilar de cabeça o corteja e que lhe transmite as ultimas ordens do seu rico patrão. E' mais um correligionario certo e dedicado, jámais deixando de ser obediente á monarquia de cidacos. E' um pobre... diabo com a mania de figurino da terra, mas um explendido companheiro para dar á lingua, zurzindo *seca e meca*.

Tanto assim é que passados os cumprimentos do estilo e da boca do sr. Doutor sair uma das suas piadas, entram a dizer mal dos seus adversarios, dos inimigos e por ultimo dos proprios amigos, inventando á porfia para espesinhar sem responsabilidade. Estão no seu elemento. A' sua volta aglomeram-se os *burristas* e o tempo passa sem se dar por isso.

O dr. Pinho Rocha, depois que o sr. engenheiro Maria Borges descreveu as vantagens da formula do seu licor encontrada nos canos de esgoto da sua monumental e admirada obra de saneamento coimbrão, toma a palavra e num interminavel desfiar do rozario, diz *cobras e lagartos* dos radicaes, dos democraticos, dos inimigos, dos adversarios, dos auzentes, emfim, deturpando factos, inventando frases, amontoando passagens... de auctores das suas estantes. Todos se calam, só ele fala, enquanto o fidalgo da Feira grunhe uma gargalhada.

Horas se passam neste soalheiro, esquecendo-se os industriaes das suas manipulações e o mestre Pinho Rocha não se lembrando da sua vasta clinica. Parece que este doutor, embriagado com a satisfação de tão boa e egual companhia, perde tanto tempo, desprezando os seus interesses. Puro engano! O sr. dr. Pinho Rocha, mentindo aos presentes, faz-lhe o fadinho á bolsa injuriando os outros a quem os homens da massa lançam odios de morte. O sr. *dr. Bismuto* não perde um momento de mostrar *quem é, de onde vem e para onde vae.* E ao despedir-se, num requebro de andaluza, larga mais uma piada para que os seus amigos, gargalheando a frase, não o mordam tão depressa.

....

Ainda se vê nitidamente o seu gesto á porta da botica em discussão acalorada sobre finanças com uma cabeça branca, qual gordo leitão, e já os seus ouvintes de ha pouco vão ruminando por entre dentes: «Este Pinho Rocha é um grande pantomineiro e julga que os outros se deixam enganar com as suas tretas. E' a lingua mais viperina que esta terra tem conhecido. O tempo que lhe sobra de dormir e beber, gasta-o a murmurar da vida alheia, afirmando aqui para negar além, na risonha esperança de meter no bolso algumas notas». E dum canto do soalheiro, voz tremula e adocicada, ergue-se numa enfiada de nomes e arremata: «Esse Doutor tem uma lingua tão comprida e tão afiada que em dois minutos é capaz de furar o orbe terraquio e ferir nos fundilhos o antipada, contanto que daí possa tirar algum proveito, lamber qualquer coisa».

E o sr. dr. Pinho Rocha, em passo de marujo em mar encapelado, lá se vae, espreitando a divisa cambial por entre a nesga duma nova *délivrance*.

Lopes de Oliveira.
Medico

Correspondencias

Costa do Valado, 12

Com boas notas transitou para a 7.ª classe de sciencias o aplicado estudante do liceu de Aveiro, José Ferreira Dias, que aqui se encontra já em goso de ferias.

— Foi atingido na testa por um coice duma muar, que lhe fez um grave ferimento, o operario da fabrica de ceramica das Quintans, Manuel dos Santos Adelaide.

Conduzido ao hospital de Aveiro, morreu ontem ali, deixando sete filhos.

— Faleceu na Cavadinha o antigo cantoneiro, Albano da Costa.

— Tambem nas Quintans deixou ontem de existir Manuel da Silva, o *Filipe*.

— Veio de visita a seu irmão o acreditado farmaceutico de Tentugal, sr. Godofredo Pessoa Leitão.

— Os povos destes sitios foram agora beneficiados com um novo comboio que parte para o norte ás 10,33 e outro para o sul ás 13,25.

C.

Quinta do Picado, 12

Houve no domingo grossa pancadaria neste logar, tendo saído feridos da refrega Vitorino Felicio, que recebeu uma facada na nadega direita, e o conhecido Pêgo, em quem malharam como em centeio verde.

C.

Taboeira, 10

Preparam-se retumbantes festas á Santa Maria Madalena, as quaes terão logar nos dias 21, 22 e 23 com o concurso das musicas de S. João de Loure e Canelas, que tocarão, alternadamente, no arraial. Depois da missa solene de domingo sairá a procissão, terminando os festejos pela visita dos mordomos na segunda-feira, acompanhados do tradicional *Zé Pereira*.

C.

LEILÃO

No dia 26 de agosto e 2 de setembro proximos realiza-se o leilão dos penhores com trez mezes em atrazo da Casa de penhores desta cidade João Mendes da Costa.

Ficam assim avisados os senhores mutuarios.

10 de julho de 1923.